

Apreciação literária e musical: grandes compositores brasileiros na hora do conto

Leonardo Giongo
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)
leonardo-giongo@uergs.edu.br

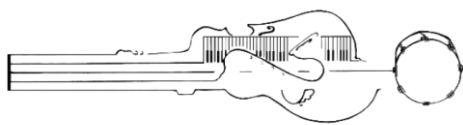
Resumo: O presente relato tem o propósito de apresentar uma experiência docente em música, realizada por meio do Estágio Supervisionado em Arte: princípios e procedimentos, componente curricular do curso de Graduação em Música - Licenciatura, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Realizado na Biblioteca Pública Municipal Hélio Alves de Oliveira, o projeto “Apreciação Literária e Musical: grandes compositores brasileiros na hora do conto” teve por objetivo apresentar a infância e a obra dos compositores Carlos Gomes, Cartola, Chiquinha Gonzaga e Villa-Lobos. Ainda, visou criar situações de educação musical a partir do exercício da apreciação e da experimentação musical. Por meio das atividades, pôde-se observar características da *música na infância* (LINO, 2008), além de refletir sobre a *escuta da infância* (LINO, 2008), permitindo vislumbrar as crianças como atores sociais, dotadas de expressividade, liberdade e voz. Além disso, o texto apresenta aspectos que podem contribuir para a reflexão sobre os processos de se ensinar e aprender música.

Palavras-chave: Prática docente. Educação musical. Música na infância. Literatura infantojuvenil.

1. Introdução

O presente relato tem o propósito de apresentar uma experiência docente em música, realizada por meio do Estágio Supervisionado em Arte: princípios e procedimentos, componente curricular do curso de Graduação em Música - Licenciatura, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). Este estágio tem por objetivo proporcionar ao discente o exercício da docência em espaços não-formais, ou seja, o mesmo deve ser realizado em ambientes outros que não a escola, e por conta disso, foi realizado na Biblioteca Pública Municipal Hélio Alves de Oliveira, instituição vinculada à Prefeitura Municipal de Montenegro-RS. Entre os meses de março e maio de 2022, ocorreram os processos de planejamento, execução e constante avaliação do projeto “Apreciação literária e musical: grandes compositores brasileiros na hora do conto”.

Este projeto de estágio, direcionado a crianças entre 4 e 6 anos, teve por objetivo apresentar a infância e a obra dos compositores brasileiros Carlos Gomes, Cartola, Chiquinha Gonzaga e Villa-Lobos, por meio da contação de histórias. Ainda, visou criar situações de educação musical a partir do exercício da apreciação e da experimentação musical. Os demais objetivos específicos e os conteúdos desenvolvidos serão apresentados posteriormente, correlacionados às suas respectivas aulas.



Para a hora do conto, atividade central do planejamento, foi utilizada a coleção de livros “Crianças Famosas”, publicada pela editora Callis. Conforme apresentado na quarta capa dos livros, “a coleção Crianças Famosas conta como foi a infância de grandes compositores da música universal, de pintores e escritores famosos, aproximando-os dos jovens leitores de hoje” (Editora Callis, 2004, quarta capa).

2. Desenvolvimento

Para que a hora do conto¹⁷ aconteça, é necessário que a Biblioteca receba crianças para visitação. Portanto, a turma de alunos que participou deste estágio foi o Jardim (com crianças de faixa etária entre 4 e 6 anos) da Escola de Educação Infantil Pingo de Gente, instituição também localizada na cidade de Montenegro-RS. É importante frisar que a direção da escola foi previamente informada quanto à participação de seus alunos nas atividades desenvolvidas neste estágio, recebendo a carta de apresentação e o planejamento de estágio, juntamente à Prefeitura Municipal de Montenegro, formalizada como instituição concedente.

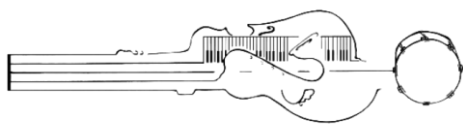
A partir de agora, serão apresentados os resultados da regência de cada encontro. Por fim, nas considerações finais, serão manifestadas as ponderações gerais do projeto, avaliados semanalmente pelo discente estagiário e pelo orientador deste projeto, Prof. Dr. Eduardo Guedes Pacheco (UERGS).

3. Aula 1: Villa-Lobos; encontro ocorrido em 11 de abril de 2022

O primeiro encontro contou com a participação de treze crianças. Como previsto no planejamento, ocorreu a contação do livro Villa-Lobos (ROSA, 1994), momento muito bem recebido pelas crianças, que permaneceram envolvidas com a leitura, sem grandes distrações.

Após a leitura, ocorreu a apreciação musical da obra O Trenzinho do Caipira. Aqui, foi observada uma ótima receptividade das crianças com a proposição, permanecendo de olhos fechados durante toda a audição, atentas e curiosas com a escuta.

¹⁷ A hora do conto é “uma atividade de cunho pedagógico, na qual histórias são narradas oralmente por professores, bibliotecários e educadores, e em sua grande maioria, essas histórias são retiradas de livros infantojuvenis, especializados em chamar a atenção dos leitores tendo como objetivos principais incentivar a leitura, estimular o imaginário, desenvolver a capacidade de concentração, socializar crianças e jovens e aguçar a criticidade das mesmas” (DIAS; DUTRA, 2010, p. 2).



Os processos de contação de história e apreciação musical estão inteiramente relacionados com o que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define como direito de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil, no sentido de

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia (BNCC, 2018, p. 38).

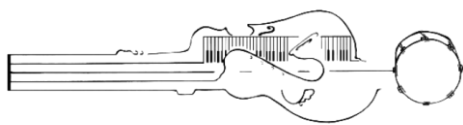
Quando a música finalizou, todos abriram os olhos e ocorreu um momento de conversa sobre a música ouvida. Mediante o questionamento “o que você achou da música e o que ela te fez imaginar?”, as treze crianças presentes falaram, sendo que algumas delas solicitaram a fala mais de uma vez para externar suas impressões e opiniões sobre a música.

A seguir, serão apresentados alguns dos comentários dirigidos por elas após a audição, registrados em um caderno de anotações. Por motivos éticos, não serão citados os nomes das crianças, que serão representadas com letras, em ordem alfabética.

A criança A, disse o seguinte: “achei a música muito legal e agitada”. A criança B, relatou: “parecia que a música estava lá fora, na rua, andando”. Conforme a criança C: “a música parece o som do mar, quando estamos na praia, na beira do mar”. Segundo a criança D, “a música parece um trem andando”. É importante frisar que neste momento ainda não havia sido apresentada a elas nenhuma informação sobre a música, como nome da obra ou o que ela representa. Ainda, segundo a criança D, “quando fechei os olhos e a música começou, parecia que tinha um dinossauro me seguindo, e eu fugi correndo dele”.

Como nos explica Lino (2008), o exercício de escuta musical com crianças e sua posterior análise “requer que contemplemos o ponto de escuta das crianças em seu encontro com o mundo” (LINO, 2008, p. 35). A partir dessa ótica, percebe-se a apreciação musical como essencial para este primeiro encontro, responsável por despertar a criatividade e ao mesmo tempo gerar uma audição atenta e criteriosa da música por parte das crianças, sempre considerando o seu *ponto de escuta* (LINO, 2008). Desta forma, também é contemplado o que a BNCC define como direito de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil: “Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens” (BNCC, 2018, p. 38).

Como etapa final, foi realizada a atividade do “Trenzinho”. Conduzidas pela sonoridade e realizando um trabalho de percepção de intensidade e andamento, todas crianças seguraram o ombro do colega da frente, dispostos em fila, alternando a velocidade de



deslocamento e o posicionamento do corpo conforme a música, atentos às nuances da obra. Nesta dinâmica, pôde-se observar um ótimo envolvimento por parte das crianças, que se permitiram explorar as diferentes formas de representação corporal da obra ouvida, gerando um momento de muito aprendizado e diversão.

4. Aula 2: Chiquinha Gonzaga; encontro ocorrido em 18 de abril de 2022

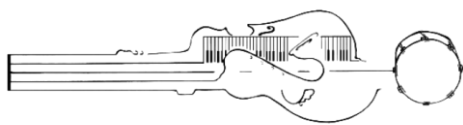
O segundo encontro contou com a participação de doze crianças. A contação ocorreu com o livro Chiquinha Gonzaga (DINIZ, 2000), momento muito bem recebido pelas crianças, que permaneceram engajadas com a leitura, sem grandes distrações.

Após a leitura, conforme o planejamento, ocorreu a apreciação musical da obra *Ô Abre Alas*. As crianças, neste momento, permaneceram sentadas e de olhos fechados. Aqui, pôde-se observar uma ótima receptividade da proposta pelas crianças, que permaneceram de olhos fechados durante toda a audição, atentas e curiosas com a escuta. Desta vez, diferentemente do observado na aula um, as crianças realizaram muitos movimentos corporais com a audição, embalando-se de um lado para o outro.

Quando a música finalizou, todos abriram os olhos e ocorreu um momento de conversa sobre a música ouvida. Todas as doze crianças presentes falaram, sendo que algumas delas solicitaram a fala mais de uma vez, para externar suas impressões e opiniões sobre a música.

Em uma seleção dos comentários dirigidos pelas crianças e registrados no caderno de anotações deste estágio, a criança A relatou: “achei a música muito feliz, deu muita vontade de dançar”. A criança B disse: “parecia que eu tava no carnaval”. Continuando, a criança C apresentou a seguinte impressão: “eu achei que tava na praia, no carnaval”. Por fim, a criança D disse que: “parece que tem um montão de pessoas, tocando um montão de instrumentos”.

No momento seguinte da aula, todos ficaram em pé, e com o acompanhamento da música, tiveram a tarefa de dançar em forma de marchinha de carnaval, realizando um passeio por todo setor infantil da Biblioteca. As crianças foram organizadas em duplas e de mãos dadas. Não houve neste momento nenhuma preocupação técnica com a execução dos passos, apenas o objetivo de proporcionar diversão às crianças por meio da escuta e exploração musical. Conduzidas pela sonoridade e seus estímulos, a ação teve por objetivo “criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música” (BNCC,



2018, p. 47). Além disso, como nos exemplifica Lino (2008), “uma das marcas da infância é fazer música brincando, ou brincar fazendo música, ou mesmo brincar e fazer música” (LINO, 2008, p. 36).

5. Aula 3: Cartola; encontro ocorrido em 25 de abril de 2022

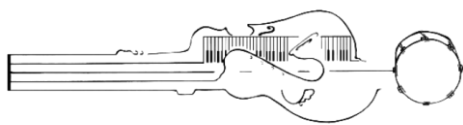
O terceiro encontro contou com a participação de onze crianças. A contação de história ocorreu com o livro *Cartola* (DINIZ, 2004), momento muito bem recebido pelas crianças, que permaneceram enredadas à leitura, sem grandes distrações.

Após a leitura, conforme o planejamento, ocorreu a apreciação musical da obra *O Mundo é um Moinho*. As crianças, neste momento, permaneceram sentadas e de olhos fechados. Aqui, pôde-se observar uma ótima receptividade da proposta pelas crianças, que permaneceram de olhos fechados durante toda a audição, atentas e curiosas com a escuta.

Quando a música finalizou, todos abriram os olhos e ocorreu um momento de conversa sobre a música ouvida. Todas as onze crianças presentes falaram, sendo que algumas delas solicitaram a fala mais de uma vez, para externar suas impressões e opiniões sobre a música.

Em uma seleção dos comentários registrados no caderno de anotações deste projeto, a criança A relatou: “eu achei que eu tava num casamento”. A criança B disse: “eu achei ela chata”. Quando questionada sobre o motivo desta percepção, a criança B completou: “porque ela é muito calminha”. Continuando, a criança C apresentou a seguinte impressão: “eu achei que eu tava numa floresta, e tinha um mágico cantando, com uma cartola bem grande”. A criança D disse: “eu achei ela meio chatinha, porque ela é muito lenta”. Ainda, a criança E comentou o seguinte: “parecia que eu tava tocando uma flauta”. Por fim, a criança F respondeu: “eu achei legal, porque é uma música bem calminha, bem relaxante”.

No momento seguinte, foi realizada uma nova audição da música, e desta vez, solicitado às crianças que identificassem e nomeassem os instrumentos que estavam sendo tocados na obra. O primeiro instrumento identificado, pela grande maioria das crianças, foi a flauta. Após isso, três crianças apontaram o violão. Na metade da música, quando inicia a percussão e o cavaquinho, uma das crianças nomeou o pandeiro. O cavaquinho foi o único instrumento não identificado pelas crianças.



Por fim, foi proposto às crianças que pintassem os instrumentos que elas haviam acabado de “descobrir” na música. Para isso, foi disponibilizado um material impresso que continha todos estes instrumentos.

6. Aula 4: Carlos Gomes; encontro ocorrido em 09 de maio de 2022

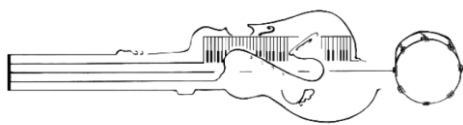
O quarto e último encontro ocorreu no dia 09 de maio e contou com a participação de nove crianças. A contação de história ocorreu com o livro Carlos Gomes (ROSA, 2001), momento muito bem recebido pelas crianças, que permaneceram envolvidas com a leitura, sem grandes distrações.

Após a leitura, conforme o planejamento, ocorreu a apreciação musical da obra O Guarani. As crianças, neste momento, permaneceram sentadas e de olhos fechados. Aqui, pôde-se observar um ótimo envolvimento das crianças com a música, que realizaram vários movimentos alusivos à regência, mas sempre muito atentas e curiosas com a escuta.

Quando a música finalizou, todos abriram os olhos e ocorreu um momento de conversa sobre a música ouvida. Todas as nove crianças presentes falaram, sendo que algumas delas solicitaram a fala mais de uma vez, para externar suas impressões e opiniões sobre a música.

Em uma seleção dos comentários registrados no caderno de anotações deste projeto, a criança A relatou: “eu achei ela assustadora, no início eu fiquei com um pouco de medo, parecia que eu tava no Halloween”. A criança B disse que: “eu achei a música muito legal, ela parece mal-assombrada”. A criança C, referenciada nos aspectos que foram observados nas audições anteriores, relatou o seguinte: “no início ela parecia agitada, aí depois ela ficou calma, aí depois parecia o barulho de um elefante!”. A criança D disse que “parecia a música do trem!”, associando a obra “O Guarani” com “O Trenzinho do Caipira”, audição realizada na aula um. A fim de instigar a criança D a compreender a associação por ela realizada, ela recebeu o seguinte questionamento: “porque você achou parecida com a música do trem?”; e ela completou com a seguinte fala: “porque tinha devagar, lento, parando e rápido”.

Como imprevisto ocorrido nesta aula, não foi possível realizar o momento prático previsto no planejamento, pois na data uma das crianças participantes estava de aniversário, e por conta disso, o horário de participação dos alunos no encontro teve que ser reduzido devido à comemoração que aconteceria logo em seguida, com a volta das crianças à escola.



Considerações Finais

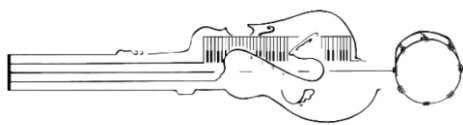
Com o final da aula sobre Carlos Gomes, encerrou-se também o cronograma dos quatro encontros constituintes deste estágio. Ao discorrer sobre os impactos deste projeto, pode-se realizar a análise sob duas perspectivas, ambas fundamentadas em Lino (2008): a primeira trata sobre a *música na infância*; a segunda, reflete sobre a *escuta da infância*.

Essa forma de desenvolver as considerações têm por objetivo avaliar (1) os impactos com um olhar cuidadoso sobre as crianças; e (2) os impactos voltados à atuação docente; mas com uma total consciência de que ambos os olhares se entrelaçam e estão subordinados um ao outro.

O primeiro ponto que se pode destacar é a real necessidade de dar voz às crianças, não as vendo somente como seres passivos, receptores de informações. Segundo Lino (2008), “é necessário assumi-las [as crianças] como atores sociais” (LINO, 2008, p. 42), como protagonistas, e com isso “pretende-se que elas sejam consideradas como seres ativos, dotados de liberdade e voz” (LINO, 2008, p. 43), atitude realizada após cada apreciação musical, onde as crianças expuseram suas impressões sobre as obras ouvidas.

Desde o início deste planejamento, pretendia-se realizar rodas de conversa, com o momento de dar voz às opiniões das crianças sobre as músicas. Com isso, reforça-se o quanto necessário é levar em conta o *ponto de escuta das crianças* (LINO, 2008) e, conseqüentemente, uma tentativa de imersão em seu universo, contemplando as suas vivências, as suas experiências, buscando uma melhor compreensão da sua forma de ver o mundo. Assim, pode-se concluir que “a infância não é a idade da não-fala, da não-razão e do não-trabalho. Desde bebê todas as crianças se expressam através de múltiplas linguagens (corporais, sonoras, plásticas, gestuais e verbais) que decidem experimentar” (LINO, 2008, p. 44), o que pode ser constatado com as falas registradas no caderno de anotações deste projeto.

Portanto, “a complexa relação entre Música, Infância e Educação” (LINO, 2008, p. 20) requer um olhar cuidadoso e atento com as crianças, livre dos processos avaliativos convencionais, sem o intuito de julgar e classificar o que por elas é apresentado, mas sim com uma real tentativa de imersão no que compreende o universo infantil, sempre reflexionando a partir do que “as crianças nos dizem e as formas pelas quais lhes permitimos falar” (LINO, 2008, p. 43).



Além disso, algumas observações sobre os conteúdos musicais desenvolvidos neste estágio podem ser feitas ao final destes quatro encontros. Com base nos comentários apresentados pelas crianças nos dois primeiros encontros (aula 1 e aula 2), pode-se perceber um interesse maior das crianças com obras que apresentam menos linearidade, ou seja, por obras em que ocorrem mais nuances de andamento, intensidade e timbre. Adjetivos como “legal”, “agitada”, “muito feliz”, além de comentários como “quando fechei os olhos e a música começou, parecia que tinha um dinossauro me seguindo, e eu fugi correndo dele”, “deu muita vontade de dançar”, “parecia que eu tava no carnaval”, reforçam que a maioria das crianças de fato envolveram-se com as audições realizadas.

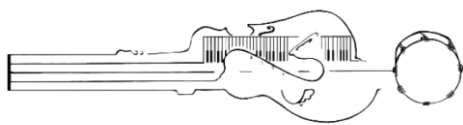
Em contrapartida, a obra ouvida no terceiro encontro, por apresentar mais linearidade em sua totalidade sonora, fez com que uma parte das crianças a classificassem como “eu achei ela chata (...) porque ela é muito calminha”, “eu achei ela meio chatinha, porque ela é muito lenta”. Todavia, as características sonoras da obra não impossibilitaram o processo criativo da audição, pois o mesmo grupo de crianças também apresentou comentários como “eu achei que eu tava numa floresta, e tinha um mágico cantando, com uma cartola bem grande”, “eu achei que eu tava num casamento”, “parecia que eu tava tocando uma flauta”, o que nos permite realizar tais observações.

Para finalizar esta análise, vale ressaltar um comentário apresentado no quarto encontro: “parecia a música do trem!”, onde foi associada a obra O Guarani com O Trenzinho do Caipira, audições realizadas nos encontros quatro, e um, respectivamente. Segundo a conclusão da criança de que “tinha devagar, lento, parando, e rápido”, pode-se observar o desenvolvimento da habilidade de identificar os “elementos constitutivos da música” (BNCC, 2018, p. 203), pelo princípio da comparação e associação de obras a características musicais específicas.

Por fim, deve-se destacar que tais observações não têm por objetivo a criação de uma generalização sobre processos de educação musical com crianças, tampouco a criação de “receitas” para o fazer docente, mas sim contribuir para a reflexão sobre os processos de ensinar e aprender música.

Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Disponível em: ><http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/><. Acesso em: 12 maio. 2023.



DIAS, V. G.; DUTRA, L. F. Hora do conto: atividade pedagógica que estimula o gosto pela leitura. *Revista Didática Sistêmica*, [S. l.], v. 7, p. 1–7, 2010. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/1251>. Acesso em: 12 maio. 2023.

DINIZ, Edinha. *Chiquinha Gonzaga: crianças famosas* / Edinha Diniz. São Paulo: Callis, 2000.

DINIZ, Edinha. *Cartola: Crianças Famosas* / Edinha Diniz, Angelo Bonito. São Paulo: Callis, 2004.

LINO, Dulcimarta Lemos. *Barulhar: a escuta sensível da música nas culturas da infância* [manuscrito] / Dulcimarta Lemos Lino; orientadora: Maria Carmem Silveira Barbosa. – Porto Alegre, 2008. 392 p. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, BR-RS, 2008.

ROSA, Neireide S. Santa. *Villa-Lobos: Crianças Famosas* / Neireide S. Santa Rosa, Angelo Bonito. São Paulo: Callis, 1994.

ROSA, Neireide S. Santa. *Carlos Gomes: crianças famosas* / Neireide S. Santa Rosa, Angelo Bonito. São Paulo: Callis, 2001.